

AS EXUAS PINTANDO E BORDANDO NA VIDA DE UM POBRE HOMEM SEDUZIDO E ABANDONADO PELAS MISERAVONAS DA BAHIA... CONFISSÕES DESTE DOUTOR MIADO, OUTRORA MUITO ARREPIADO, AGORA JÁ MAIS ALEGREMENTE ALIVIADO...

Não sou entendido de Candomblé -- como a maioria dos meus colegas (alguns "entendidíssimos", em todos os sentidos!). Mas frequentei uns poucos terreiros em minha finada juventude, primeiro por curiosidade e depois por gosto -- uma vez que apreciava muito a ambiência... Me sentia bem naquela atmosfera convivial, ao mesmo tempo mágica e risonha; me encantava com a vivacidade dos "deuses que dançam", mais particularmente com a jocosa arteirice dos Exús... Enfim, um mundo bem diferente da sacralidade triste e distante das Igrejas Católicas Apostólicas Romanas que eu obrigado a frequentar desde menino amarelo...

Mas, com o passar do tempo fui também me distanciando da Religião dos Orixás. Fui perdendo o gosto -- sobretudo depois que me tornei um pícaro Professor-Doutor em São Láraro, quer dizer, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas...

O fato é que nos últimos tempos -- a partir do final do século passado -- o Candomblé passou a se revestir, na Academia e na Mídia, de um ar de seriedade postiça que não me agrada em nada. Natural, pois coisas "elevadas" (como as Religiões hegemônicas, como a própria Ciência & Tecnologia ufbaiana) tendem a se tornar muito chatas quando se aferram em buscar respeitabilidade pública a todo custo....

Se bem que o discurso militante das pessoas que defendiam o Candomblé no passado (quando o "baticum" era perseguido, considerado como "caso de polícia") terminou se transformando numa insuportável lenga-lenga louvaminheira... Monomania de exaltação -- e de auto-celebração, agora que é chique "ser de santo" -- que se repete em todas as aulas, em todas as páginas dos jornais... A antiga religião dos escravos terminando por ser usada como símbolo de prestígio para políticos de todas as correntes (afora os evangélicos), para artistas, intelectuais, notabilidades mundanas em geral...

Enfim, tudo se tornou muito solene na suposta Roma Negra (na verdade uma Bailônia Furta-cor) em que vivemos... O coro dos novos contentes a cantar sempre a mesma ladainha (o mesmo pagodão do Afro-Negão?).

Uma religião popular cada vez mais "aparelhada" pelas elites locais -- nacionais e internacionais... Também cada vez mais "oficializada" pelo Estado na medida em que virou um dos componentes da tal baianidade (agora "baianidade nagô")... E "folclorizada" pelo Trade Turístico, já como um lucrativo "atrativo", como um empacotado item desta "cultura baiana for export" que reciclamos de verão a verão ...

Certos candomblés "tradicionais" transformando-se em relíquias de si mesmos -- objeto de um olhar patrimonialista e, mesmo, espetacularista reproduzido por boa parte da população midiaticamente colonizada... O fetichismo da "tradição" dando a alguns deles um ar de rigidez cadavérica... Uma legião de Sacerdotes & Doutores (dublês de Ogãs) a gargantear noite e dia a tal busca das raízes (inculrável complexo de tatú?)...

O fato é que-- na medida em que se transformaram em badaladíssimas "agências de prestígio" -- alguns terreiros passaram a ser freqüentados por uma legião de sacripantas-vestidos-de-branco: muita gente do "baixo clero" acadêmico afetando um ridículo ar hierático de santarrões -- na busca do status que a nova moda cultural passou fornecer à mediocracia baiana...

Assim -- reinando na sua imensa corte de adoradores interessados -- , as mães-de-santo eleitas pela mídia e pela academia tornaram-se estrelas insuportavelmente vaidosas (como fora Olga de Alaketu no fim do século passado e hoje Mãe Stella -- transformada em bonequinha de ventríloquo pela sua eminência parda, Doutora Cléo, insuportável!).

Pois bem... Cansado da beataria & midiaticaria que passou a envolver os Candomblés supostamente "puros", "tradicionais" etc. da terra, pasei cada vez mais a ter afeição pelos candomblezinhos marginais ditos "de caboclo". Afeição que foi crescendo cada vez mais quando passei a orientar uma monografia sobre o tema...

Foi assim que trabalhei nos ídos dos anos 80 como meu então jovem-e-belo aluno Jocélio Teles dos Santos (o feioso atual Diretor do Ceao, a quem chamo afetuosamente de "Aflechim", uma das entidades que ele estudou). Meninão que depois escreveu uma bela dissertação de Mestrado sobre os "Donos da Terra" em São Paulo. A propósito, assumi sua orientação porque o pobre tinha sido recusado por todos meus colegas "negrólogos" e "candoblezólogos" (que achavam que este não era um objeto nobre...).

Em seguida, tive também a oportunidade de acompanhar de perto (mas não mais como orientador) outra monografia sobre a figura de Exu -- e que tinha como campo de estudo o "candomblé de caboclo" de pai Beto (ainda na Massaranduba, perto cá de casa). Era o trabalho de um outro aluno brilhante, Fábio Lima (que os fuxiquentos chamam de Fábio Exu...).

Em paralelo, minhas conversas do pátio da Faculdade -- a famosa "patilogia" -- volta e meia me levavam para o assunto Exu... Sobretudo quando ficava a falar da vida alheia com meu amigo Déo, o "Fotocopista Zen" da Faculdade (respeitável filho da casa de Oxumaré, mas muito descaradinho pelas beiradas...).

Também passei a me interessar cada vez mais pela Umbanda -- sobretudo através da leitura dos textos da nova geração de etnólogos paulistas e dos manuais mais antigos, que passei a comprar no Sebo de Seu João Brandão (nas aventuras

"bisbilhográficas" que sempre faço por lá, depois da consulta da Doutora Homeopata e antes de ir dar assistência às periguetes reboativas da boate Exóticos, tudo na mesma rua Ruym Barbosa...).

Pouco a pouco, meu interesse pelas Pomba-Giras foi aumentando -- pois são as figuras mais sedutoras da Umbanda e dos batucajezinhos pobrinhos em geral.

Figuras sedutoras, mas tidas por perigosas, "imorais" mesmo... Habitantes das zonas mais sombrias (do Desejo e da Cidade em geral). Entre nós entidades socialmente marginais de candomblés religiosamente marginais, também...

Entidades incríveis que -- infelizmente -- são mais cultuadas fora da Bahia. Pois aqui impera a ortodoxia do Candomblezão Nagozão e do chamado Alto Espiritismo. Neste caso só costumando se manifestar nos salões kardecistas entidades chatíssimas: espíritos-do-mal muito mal-humorados & espíritos-do-bem bem-educadinhos demais (a maioria com aquela cara abobalhada de Chico Xavier) -- misturados a um bando de senhoras sofredoras do além que só "baixam" falando de doença, de filho perdido e aporrinhações semelhantes...

(Coisa mais sem graça é conversa-de-salão espírita! Quanta mulher calçoluda -- já desencarnada ou ainda encarnada, mas sempre mal-encarada! Algaravia de uma psicofonia que só dá agonia!)

Sim, minha atração, no início meio flutuante, pelo mundo encantado das Pomba-Giras começou mais pelas conversas e leituras ociosas que fazia... E, na medida em que foi crescendo, minha nova paixão pelas exuas-fêmeas cruzou como meu velho interesse pelos exus-machos -- mas por vias transversas...e algo exuzentemente travessas mesmo! ["travessas" com acento corcunflexo ideal no "ê" falado]

O fato é que a curiosidade intelectual do Professor-Doutor-do-Alto-de-São-Lázaro e as tribulações sentimentais do Macho da Cidade Broxa, digo, Cidade Baixa, terminaram se encontrando numa outra singular encruzilhada da vida deles, quando já roçavam o lusco-fusco da senectude...

Foi algo que rolou, sobretudo, depois que o romântico Cavaleiro-de-Fino-Trato da praia do Cantagalo foi seduzido e abandonado cruelmente por uma Jovem-Dama-Sem-Coração da praia da Pituba...

Uma então mocinha moreninha -- hoje uma mocetona lourona -- má como uma pica-pá! Uma Miseravona fiteira muito viciosa -- que adora exagerar na dose de malvadeza que me administra (mais que a todos os seus outros penantes maridantes, ou apenas ficantes e fofantes...).

Foi neste entretempo, meio que por acaso, que comecei a encontrar umas estatuetas de Exuas muito bonitinhas (e gostosinhas) nas lojas de artigos religiosos do Bomfim e de Água de meninos... Figuras que -- por coincidência? pelo destino? -- lembravam muito a Bad Girl da Cidade Alta que me abandonara...

Semelhança tanto na carinha maliciosinha quanto no corpo rolicinho, nos cabelões encaracolados, nos peitinhos durinhos, na bundona rebuliçosa, no vermelhão do seu baton, nos dentes devoradores, no olho guloso, na linguinha arteirinha...

Passei, então, a comprar as imagens e levá-las para o "puxado" que fiz em minha casa mal-assombrada da praia do Cantagalo... E a coleção foi crescendo, para minha alegria... Uma coleção que representaria a multiplicação da minha paixão em mil facetas femininas? -- como diria a Dra. Tabacoff (ela mesma... cala-te boca!).

Uma "exuaria" danada que foi crescendo, meu tesouro de calunguinhas se enriquecendo fantásticamente ("fantasmaticamente", corrigiria a má Dra. Malucóloga)...

E isso a contragosto da tal Miseravona em (muita apetitosa) carne e (pouco) osso -- que "detesta essas bonequinhas de barro" (ciúmes? medo de encarar as suas "duplas identitárias"?). Ela me disse que já teve pesadelos, e que se pudesse quebrava tudo (que malvadeza suplementar!).

Intrigante beleza de todas elas! Certamente, não as cultuo (num sentido candomblecista e umbandista estrito). Acho mais que as admiro... e que as amo fielmente -- ainda que meio descaradamente...

Se bem que ora contemplo suas bundinhas risonhinas (de uma maneira zen-bundista?), ora desejo libidinosamente suas curvas, seus seus jeitinhos espiritadinhos -- sempre associativamente com relação à dita Dama-Sem-Coração... Lindinhas más... Mas boazinhas -- na medida em que essas Outras espirituais consolam um ser humano atrapalhado pela falta que sente da Mesma carnal (bem gostosamente carnuda, insisto!).

Por conseguinte, brincar com minhas exuinhas semi-nuinhas se transformou numa forma de lidar, alegremente, com a paixão recolhida que alimento, há anos, pela tal Exuona que passou a acompanhar meus pensamentos, minhas fantasias (mesmo as mais inconfessáveis... até de casamento!) neste meu borboleteante celibato pré-senil (e pré-broxil?).

"Brincadeira" (bricadeira + libidinagem) nessa cidade em que o sagrado e o profano se confundem alegremente? Coisa de velho desassuntado tirado a Putão? O fato é que o Solteirão carrapichoso de ontem vem se transformando num Curingão soltíssimo hoje: seu coração cada vez mais vagabundo estando agora muito bem-albergado neste gaio amor: entre outros, paralelos ou oblíquos... vadios, errados... por todas as exuas da Bahia -- Miseravinhas e Miseravonas! Perigosíssimas Periguetes Encantadas!

Estimulante -- excitante mesmo! -- este quiproquó que se formou quando a paixão recolhida original por uma Exua em particular teminou sendo duplicada pelo amor de todas as Exuas do mundo,

misturadamente reais e imaginárias....

Doce confusão... Maravilhosa enjira de tantas volúveis Pomba-Giras em tantas encruzihadas-do-desejo... Meninas, Ciganas, Malandras, Rainhas, donas (ladronas?) dos matos, das praias, das inferneiras dos corações abandonados.... Ora coquetes de Sete Saias, ora excitantemente Esmulambadinhas -- sempre alegremente Esculhambadonas, sempre arrepiando neste mundão-machulinão-heterão-bundão...